

## PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA – SALVADOR-BA

Flávia Lopes<sup>1</sup>  
Taya Soledade  
Jamile Chastinet  
Caio Morais

A neuropsicologia dos processos de aprendizagem é uma área de estudo relativamente nova. Os transtornos específicos da aprendizagem são definidos atualmente como consequência de um comprometimento na integração inter-hemisférica do cérebro infantil, tendo como base os processos de especialização hemisférica e a assimetria cerebral. Os estudos neuropsicológicos de base sócio-histórica evidenciam que as disfasias, dislexias, disgrafias, discalculias e o transtorno não-verbal do aprendizado se relacionam com problemas no hemisfério esquerdo ou no hemisfério direito do cérebro infantil. A presente pesquisa foi realizada com uma população de 101 sujeitos com idade média de 10 anos, sendo 23 do sexo feminino e 78 do sexo masculino, pacientes do Programa de (Re)Habilitação cognitiva do Serviço de Psicologia da Faculdade Ruy Barbosa. Foram utilizados na avaliação dos sujeitos os seguintes instrumentos: Avaliação Neuropsicológica da Escrita - ANE, Prova de consciência Fonológica - PCF, Teste de Competência em Leitura Silenciosa - TeCoLeSi, Teste Gestáltico Visuo-motor de Bender, Raven e WISC III. Revelou-se que 2,9% dos sujeitos apresentavam o diagnóstico de dislexia, 5,9% de disfasia do tipo expressiva, 3,9% disfasia do tipo receptivo, 0,99% disgrafia, ou seja, 13,86% apresentaram disfunção das habilidades linguísticas; 13,86% apresentavam retardo mental; 8,9% transtorno neurológico; 29,7% distúrbios frontais relacionados com problemas na organização da personalidade; 8,9% eram portadores do Transtorno do Déficit de Atenção e 24,75% portadores de Transtorno não-verbal do aprendizado. A análise realizada pela ANOVA mostrou diferenças significativas entre os grupos de diagnóstico nas sub-provas do WISCIII de Completar Figuras, Semelhança, Vocabulário, Compreensão, Arranjo de Figuras, Aritmética e Dígitos, bem como nos QIs Verbal, de Execução e Total, além dos índices fatoriais. Houve diferença significativa também na pontuação total do TeCoLeSi. Os sujeitos com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção obtiveram maior pontuação na sub-prova de Completar Figuras e no índice fatorial de Organização Perceptual; os sujeitos com Transtorno Não-verbal do aprendizado obtiveram maior pontuação nas sub-provas de Semelhança, Vocabulário e Compreensão, no QI Verbal e no índice fatorial de Compreensão Verbal; os sujeitos disléxicos obtiveram maior pontuação nas sub-provas de Arranjo de Figuras e Aritmética, bem como no QI de Execução e Total, e nos índices fatoriais de Resistência à Distração e Velocidade de Processamento; já os sujeitos com diagnóstico de Disgrafia tiveram maior pontuação na sub-prova de Dígitos e no TeCoLeSi.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Universidade São Francisco. Itatiba / SP. phlalopes@uol.com.br